Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

11. POLÍTICA INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, GB, 29 DE OUTUBRO

SAUDANDO O PRIMEIRO MINISTRO DA BÉLGICA, SENHOR PAUL VANDEM BOEYNANT'S, DURANTE O ALMOÇO OFERECIDO EM SUA HONRA, NO PALACIO DAS LARANJEIRAS.

Saudar Vossa Excelência constitui para mim uma satisfação muito especial. Não recebemos Vossa Excelência apenas como o estadista arguto e o homem público de espírito moderno, que exerce a chefia do Govêrno de seu país com a plena convicção de seus deveres. Recebemos também Vossa Excelência com a efusão de carinho e de entusiasmo que seu país nos merece por muitos títulos.

O Brasil é um país ligado à Bélgica por uma profunda e leal amizade. Mais do que isso, prendem-nos também ao seu país, Senhor Primeiro Ministro, sentimentos de verdadeira e devotada admiração. É que bem conhecemos tôdas as etapas da vida nacional do povo belga, amante da democracia, valoroso no esfôrço construtivo, nobre e altivo nas circunstâncias da adversidade, bravo no seu esfôrço de recuperação, fiel adepto dos princípios universalistas das Nações Unidas, dedicado operário do esfôrço coletivo de paz e de concórdia.

Do contato com a realidade de seu país, tem o Brasil retirado exemplos de decisão e de operosidade, reforçando assim aspirações que derivam de identidades firmemente arraigadas na alma comum de nossos dois povos. Por isso mesmo, jamais deixamos de estar dispostos a um diálogo confiante e fraternal com a Bélgica; em nenhum momento, deixou a Bélgica de secundar com a sua decidida cooperação os nossos esforços para a intensificação das relações gerais entre os dois países.

Constituem páginas destacadas da nossa história contemporânea os momentos em que os soberanos belgas vieram até nós. Em primeiro lugar, em 1920, o Rei Alberto e a Rainha Elizabeth, que viveram entre nós extraordinárias jornadas de confraternização. Tenho ainda bem vivas na memória essas horas de entusiasmo popular, em que o Brasil tributou ao Rei-Soldado, ao seu cavalheirismo, à sua galhardia nobilitante, uma recepção triunfal, profundamente humana. Quarenta e cinco anos depois, há alguns meses, coube-me o privilégio de receber, no Brasil, Suas Majestades o Rei Baudouin e a Rainha Fabíola, que puderam avaliar até onde são positivos as demonstrações de amizade e os propósitos de cooperação que os brasileiros nutrem em relação à Bélgica.

Acolhemos, hoje, Vossa Excelência, Senhor Primeiro Ministro, com manifestações que transcendem, repito, as etapas protocolares normais. Bem temos em mente que a política do atual Govêrno belga face à América Latina, em geral, e ao Brasil, em particular, é a de franca colaboração em quantos campos de ação conjunta se ofereçam. São florescentes as nossas relações culturais e prosperam os entendimentos comerciais entre nossos dois países. E é sempre com satisfação que o Brasil exprime o interêsse com que acompanha a atenção empenhada que a Bélgica tributa à evolução dos assuntos brasileiros e latino-americanos ante a Comunidade Econômica Européia.

Por todos êsses motivos, Senhor Primeiro Ministro, é com alegria que no Brasil recebemos a visita de Vossa Excelência, nesta oportunidade em que todos os caminhos nos levam a um intercâmbio sempre mais forte entre nossos dois países, unidos tradicionalmente em tantas iniciativas conjuntas e fadados a um entendimento cada vez mais leal e sempre mais proveitoso.

Levanto minha taça, e peço aos presentes que me acompanhem, pela saúde de Sua Majestade o Rei Baudouin e pela felicidade e a prosperidade do nobre povo belga.